

A utilização de parâmetros da Gramática Discursivo-Funcional para caracterização da expressão de proposições relacionais

Juliano Desiderato Antonio

Departamento de Letras/ Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Av. Colombo, 5790 – 87020-900 – Maringá – PR – Brazil

jdantonio@uem.br

***Abstract.** The aim of this paper is to investigate parameters of Functional Discourse Grammar (FDG) which may be helpful to identify rhetorical relations held by adverbial hypotactic clauses. GDF parameters used in this investigation were type of connective, layer in which the relation is held, order of adverbial and nucleus clause. These parameters were tested in the identification of relations held by gerund adverbial clauses, which do not have any discourse marker or cue word to guide the identification.*

***Resumo.** O objetivo deste trabalho é investigar parâmetros da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) que possam auxiliar na identificação de relações retóricas estabelecidas por orações hipotáticas adverbiais. Os parâmetros da GDF utilizados na pesquisa foram o tipo de conectivo, camada em que se estabelece a relação, posição da oração hipotática adverbial em relação à oração nuclear. Ao final, esses parâmetros foram colocados em teste, quando foram utilizados para identificar as relações estabelecidas por orações gerundiais adverbiais, que não têm uma pista como conectivo ou marcador discursivo para auxiliar na identificação.*

1. Introdução

Neste trabalho, apresentam-se os resultados da pesquisa de pós-doutorado “Uma investigação funcionalista da hipotaxe adverbial e das relações retóricas que organizam o texto”, desenvolvida na Unesp, *campus* de São José do Rio Preto, sob supervisão da Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti, com apoio da Fundação Araucária. A pesquisa tinha como objetivo investigar parâmetros da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) que pudessem auxiliar na identificação de relações retóricas estabelecidas por orações hipotáticas adverbiais.

De acordo com Gómez-González e Taboada (2005), a RST tem um viés em relação ao criador do texto, de forma que a característica mais importante na definição das relações é o efeito que o produtor do texto deseja atingir em seu destinatário, ou seja, sua intenção. A identificação dessas relações pelo analista se baseia em julgamentos funcionais e semânticos, que buscam identificar a função de cada porção de texto, e verificar como o texto produz o efeito desejado em seu possível receptor. Esses julgamentos são de plausibilidade, pois o analista tem acesso ao texto, tem conhecimento

do contexto em que o texto foi produzido e das convenções culturais do produtor do texto e de seus possíveis receptores, mas não tem acesso direto ao produtor do texto ou aos seus possíveis receptores, de forma que não pode afirmar com certeza que esta ou aquela análise é a correta, mas pode sugerir uma análise plausível (MANN & THOMPSON, 1988). Não foi objetivo da pesquisa investigar como o desconhecimento do contexto ou das convenções culturais poderia levar o analista a produzir uma análise equivocada. A pesquisa objetivou buscar parâmetros além de conectivos e marcadores discursivos que pudessem auxiliar na identificação das relações (TABOADA, 2009).

2. Base teórica

A GDF é um modelo de estrutura da linguagem tipologicamente baseado, e seus autores propõem que seja um componente gramatical de uma teoria mais ampla da interação verbal (HENGEVELD & MACKENZIE, 2008). O componente gramatical do modelo apresenta conexões com outros módulos não-gramaticais: componente conceitual, componente contextual e componente de saída. Uma das principais características da GDF e uma das principais diferenças em relação ao modelo do qual se originou (*Functional Grammar* – FG – DIK, 1989) é ter uma organização *top-down*. Isso quer dizer que a GDF parte das intenções do falante e vai até a articulação das expressões linguísticas. Embora essa organização reflita a organização do processamento da linguagem, Hengeveld e Mackenzie (2008) afirmam que a GDF não se propõe a ser um modelo do falante, mas um modelo de gramática que tem evidência psicolinguística.

Procurando estabelecer um diálogo entre a RST e a GDF, Gómez-González e Taboada (2005) apresentam a possibilidade de acomodar as proposições relacionais da RST na GDF, classificando as relações em níveis. De acordo com as autoras, o próprio Dik (1997) já havia sugerido essa possibilidade, atribuindo relações discursivo-funcionais ao nível do ato retórico (interpessoal) ou ao nível do assunto (representacional). Assim, relações da RST como motivação, fundo, antítese, concessão e solução ficariam alocadas no nível interpessoal, e relações como elaboração, condição, propósito e circunstância seriam do nível representacional.

Para Gómez-González e Taboada (2005), essa distinção entre função semântica/ função pragmática das relações tem base na proposta de van Dijk (1979) para distinguir os conectivos de acordo com o tipo de relação estabelecida: “os conectivos pragmáticos expressam relações entre atos de fala, ao passo que os conectivos semânticos expressam relações entre fatos denotados” (p. 449).

Dessa forma, de acordo com a proposta de Gómez-González e Taboada (2005), as relações da RST que dizem respeito ao assunto podem ser acomodadas na GDF no nível representacional, e as relações que dizem respeito à apresentação da relação podem ser acomodadas no nível interpessoal.

Outra questão a ser considerada no possível estabelecimento de um diálogo RST-GDF é o fato de a GDF restringir as relações de coerência apenas aos casos em que há uma marca linguística de que há uma relação. Nesse caso, a proposta de Gómez-González e Taboada (2005) é que se investigue além dos conectivos ou marcadores discursivos procurando por essas marcas. Taboada (2009) sugere outras formas de marcação, como tempo, modo, forma finita do verbo, encaixamento sintático etc.

3. Metodologia

O *corpus* da pesquisa é formado por 10 entrevistas e por 5 elocuições formais (aulas) do banco de dados do Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/ Noroeste do Paraná (Funcpar). Os informantes das entrevistas são professores universitários de Maringá (PR) que nasceram na cidade ou residem nela há mais de 10 anos.

Os parâmetros da GDF utilizados na pesquisa foram o tipo de conectivo, camada em que se estabelece a relação, factualidade, pressuposição e posição da oração hipotática adverbial em relação à oração nuclear.

4. Resultados

Esses parâmetros demonstraram ser eficientes na identificação das relações. A investigação considerou o estabelecimento das relações por meio das orações adverbiais apresentadas no quadro 1. Ao final, esses parâmetros foram colocados em teste, quando foram utilizados para identificar as relações estabelecidas por orações gerundiais adverbiais, que não têm uma pista como conectivo ou marcador discursivo para auxiliar na identificação. Dessa forma, verificou-se se as ocorrências investigadas apresentavam os mesmos parâmetros das orações com forma verbal finita.

Quadro 1. Relações retóricas estabelecidas pelas orações adverbiais

Oração adverbial	Relação retórica
Temporal	Circunstância Condição
Causal	Causa não-volitiva Causa volitiva Evidência Justificativa Motivação
Concessiva	Concessão
Final	Propósito
Condicional	Condição
Gerundial	Meio Resultado Condição Propósito

Referências

- DIK, C. S. (1989) *The Theory of Functional Grammar*. Dordrecht: Foris.
- _____. (1997). *The theory of Functional Grammar*. Part II: Complex and derived constructions. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter.
- GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. A.; TABOADA, M. (2005) Coherence Relations in Functional Discourse Grammar. In: MACKENZIE, J. L.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. A. (Eds.) *Studies in Functional Discourse Grammar*. Berne: Peter Lang. p. 227-259.

- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J.L. (2008) *Functional Discourse Grammar*. A typologically-based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press.
- MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (1988) Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text* 8(3): 243-281.
- TABOADA, M. (2009) Implicit and explicit coherence relations. In: RENKEMA, J. (Ed.) *Discourse, of course*. Amsterdam: John Benjamins. p. 127-140.
- VAN DIJK, T. A. (1979) Pragmatic Connectives. *Journal of Pragmatics* 3: 447-456.